

GESTÃO E PRÁTICA DOS SERVIÇOS EM SAÚDE



ORGANIZADORES

LENNARA PEREIRA MOTA

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO



GESTÃO E PRÁTICA DOS SERVIÇOS EM SAÚDE



ORGANIZADORES

LENNARA PEREIRA MOTA

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

GESTÃO E PRÁTICA DOS SERVIÇOS EM SAÚDE de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0).

Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/gestao-e-praticas-dos-servicos-em-saude/31>

2023 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



GESTÃO E PRÁTICA DOS SERVIÇOS EM SAÚDE

ORGANIZADORES

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Aline de Oliveira de Freitas	Irislene Costa Pereira	Maria Salete Abreu Rocha Miranda
Aline Oliveira Fernandes de Lima	Isabel Oliveira Aires	Maria Vitalina Alves de Sousa
Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele	Isabella Montalvão Borges de Lima	Mariana Carolini Oliveira Faustino
Amanda dos Santos Braga	Jean Scheievany da Silva Alves	Mariana de Sousa Ferreira
Ana Emília Araújo de Oliveira	Jéssica Moreira Fernandes	Marília Nunes Fernandes
Ana Florise Morais Oliveira	Joana Darc de Albuquerque Maranhão Oliveira	Maysa Kelly de Lima
Ana Karine de Oliveira Soares	João Carlos Dias Filho	Mônica Barbosa de Sousa Freitas
Ana Karoline Alves da Silva	Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário	Monica Cristiane Mendes Viana
Ana Paula Barbosa dos Santos	Joyce Carvalho Costa	Monik Cavalcante Damasceno
Antonio Rosa de Sousa Neto	Júlia Isabel Silva Nonato	Noemia santos de Oliveira Silva
Bárbara de Paula Andrade Torres	Juliana de Paula Nascimento	Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Beatriz Santos Pereira	Kaio Germano Sousa da Silva	Raimundo Borges da Mota Junior
Bruna Oliveira Ungaratti Garzão	Kayron Rodrigo Ferreira Cunha	Raissa Escandiusi Avramidis
Camila Tuane de Medeiros	Kellyane folha gois Moreira	Rayana Fontenele Alves
Catarina de Jesus Nunes	Laís Melo De Andrade	Roberson Matteus Fernandes Silva
Cleiciane Remigio Nunes	Lauren de Oliveira Machado	Sara da Silva Siqueira Fonseca
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Leandra Caline dos Santos	Simony de Freitas Lavor
Davi Leal Sousa	Lennara Pereira Mota	Suelen Neris Almeida Viana
Dayane Dayse de Melo Costa	Letícia de Sousa Chaves	Suellen Aparecida Patricio Pereira
Dayanne de Nazare dos Santos	Lívia Cardoso Reis	Susy Maria Feitosa De Melo Rabelo
Eduarda Augusto Melo	Lívia Karoline Torres Brito	Taison Regis Penariol Natarelli
Elayne da Silva de Oliveira	Luana Pereira Ibiapina Coêlho	Tamires Almeida Bezerra
Elisane Alves do Nascimento	Luís Eduardo Oliveira da Silva	Thayanne Torres Costa
Érika Maria Marques Bacelar	Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza	Thays Helena Araújo da Silva
Esteffany Vaz Pierot	Luíza Alves da Silva	Thomas Oliveira Silva
Francisco Wagner dos Santos Sousa	Lyana Belém Marinho	Wellingta Larissa Ribeiro Dias
Gracielly Karine Tavares Souza	Maraysa Costa Vieira Cardoso	Willams Pierre Moura da Silva
Iara Nadine Vieira da Paz Silva	Maria Clara Nascimento Oliveira	Yasmin Kamila de Jesus
Igor Evangelista Melo Lins	Maria Luiza de Moura Rodrigues	Yraguacyara Santos Mascarenhas



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Gestão e prática dos serviços em saúde [livro eletrônico] / organização Lennara Pereira Mota, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2023.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-16-7

1. Saúde pública 2. Saúde pública - Administração
3. Serviços de saúde - Administração - Brasil
4. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Mota, Lennara Pereira. II. Filho, Paulo Sérgio da Paz Silva.


23-176518

CDD-362.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Serviços de saúde : Administração 362.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

 10.56161/sci.ed.20231004



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

A ideia de saúde como bem público surgiu na Europa, entre os séculos 17 e 18, e se deu por conta do aumento das cidades e da necessidade de organizar os espaços para que a população tivesse qualidade de vida. A preocupação com epidemias e questões como taxas de natalidade e mortalidade também foram bastante importantes para que a saúde começasse a ser vista como um direito de todos. No Brasil, por outro lado, a saúde como bem coletivo teve visibilidade somente na República Velha. Surgiu ao mesmo tempo que a ideia de se sanear os espaços e as cidades com maior concentração de pessoas que dominavam a economia cafeeira. Foi também quando se iniciaram as campanhas de vacinação obrigatória contra a varíola e quando se pensava em erradicar a febre amarela.

A Saúde Pública é o conjunto de medidas executadas pelo Estado para garantir o bem-estar físico, mental e social da população. Em nível internacional, a saúde pública é coordenada pela Organização Mundial de Saúde – OMS, composta atualmente por 194 países. O órgão consiste em uma agência especializada da ONU (Organização das Nações Unidas) que trabalha lado a lado com o governo dos países para aprimorar a prevenção e o tratamento de doenças, além de melhorar a qualidade do ar, da água e da comida.

A gestão das ações e dos serviços de saúde deve ser solidária e participativa entre os três entes da Federação: a União, os Estados e os municípios. A rede que compõe o SUS é ampla e abrange tanto ações quanto os serviços de saúde. Engloba a atenção primária, média e alta complexidades, os serviços urgência e emergência, a atenção hospitalar, as ações e serviços das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica.

Assim o ebook “GESTÃO E PRÁTICA DOS SERVIÇOS EM SAÚDE” abordou de forma categorizada e multidisciplinar pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reuniu atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento.



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	9
A LOGOTERAPIA COMO FERRAMENTA DO CUIDADO PARA O FAMILIAR DE	
PACIENTES EM TERAPIA INTENSIVA	9
10.56161/sci.ed.20231004C1.....	9
CAPÍTULO 2.....	18
DISTÚRBIOS BIOPSISSOCIAIS ASSOCIADOS ÀS CRIANÇAS COM FISSURAS	
LABIOPALATAIS.....	18
10.56161/sci.ed.20231004C2.....	18
CAPÍTULO 3.....	30
PRINCIPAIS BIOMARCADORES PRESENTES NA ENDOMETRIOSE PARA	
DIAGNÓSTICO ALTERNATIVO AOS USUAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
.....	30
10.56161/sci.ed.20231004C13.....	30
CAPÍTULO 4.....	44
SÍNDROME DE DOWN: CARDIOPATIAS MAIS PREVALENTES E SUAS	
CONSEQUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA DESSES PACIENTES	44
10.56161/sci.ed.20231004C4.....	44
CAPÍTULO 5.....	53
USUÁRIO COM TRANSTORNO MENTAL: DESAFIOS PARA O FAMILIAR	
CUIDADOR.....	53
10.56161/sci.ed.20231004C5.....	53
CAPÍTULO 6.....	69
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: CASOS DESVELADOS POR MULHERES NA	
ATENÇÃO PRÉ-NATAL.....	69
10.56161/sci.ed.20231004C6.....	69

CAPÍTULO 1

A LOGOTERAPIA COMO FERRAMENTA DO CUIDADO PARA O FAMILIAR DE PACIENTES EM TERAPIA INTENSIVA

LOGOTHERAPY AS A CARE TOOL FOR FAMILY PATIENTS IN INTENSIVE THERAPY

 10.56161/sci.ed.20231004C1

Beatriz Pinto Andrade Reis

Universidade do Estado da Bahia

Orcid ID da autora (<https://orcid.org/0000-0003-3224-0407>)

Jardiel Breno Lima de Oliveira Santos

Universidade do Estado da Bahia

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0003-1755-9794>)

Ana Carolaine Sousa Batista

Universidade do Estado da Bahia

Orcid ID da autora (<https://orcid.org/0000-0002-4444-7731>)

Sálem Ramos de Almeida

Universidade do Estado da Bahia

Orcid ID da autora (<https://orcid.org/0000-0002-2390-5799>)

Jhenyfer Karley do Nascimento Lima

Universidade do Estado da Bahia

Orcid ID da autora (<https://orcid.org/0009-0009-9270-4323>)

Joice Requião Costa de Santana

Universidade do Estado da Bahia

Orcid ID da autora (<https://orcid.org/0000-0002-7264-2956>)

Verônica Mascarenhas Oliveira

Universidade do Estado da Bahia

Orcid ID da autora (<https://orcid.org/0000-0002-4283-9897>)

RESUMO

OBJETIVO: Relatar as práticas extensionistas nas quais foram utilizadas a ferramenta psicoterapêutica logoterapia como base teórica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiências de estudantes de enfermagem na realização de ações extensionistas da

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no Hospital Dom Antônio Monteiro (HDAM), no município de Senhor do Bonfim-BA, no qual utilizou-se a ferramenta psicoterapêutica logoterapia como base teórica para as ações do Projeto de extensão “Apoio profissional como meio de superação do sofrimento familiar na UTI”, no período de maio a dezembro de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As intervenções baseadas na teoria da logoterapia, no Grupo de Apoio ao Familiar na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do HDAM, permitiram aos monitores do projeto fornecer um suporte emocional mais profundo e significativo aos familiares, por meio da análise do significado da situação e do estímulo à resiliência.

CONCLUSÃO: As intervenções realizadas revelaram desafios no apoio aos familiares de pacientes hospitalizados em UTI. A falta de protocolos de assistência familiar e a rotina exaustiva dos profissionais de saúde dificultavam a comunicação com os familiares. A aplicação da logoterapia permitiu aos monitores do projeto oferecer um apoio emocional mais profundo e significativo aos familiares participantes do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Extensão Universitária; Família; Logoterapia

ABSTRACT

OBJECTIVE: To report extension practices in which the psychotherapeutic tool logotherapy was used as a theoretical basis. **METHODOLOGY:** This is a report on the experiences of nursing students in carrying out extension activities at the University of the State of Bahia (UNEB), at the Hospital Dom Antônio Monteiro (HDAM), in the municipality of Senhor do Bonfim-BA, in which they used the psychotherapeutic tool logotherapy is used as a theoretical

basis for the actions of the extension project “Professional support as a means of overcoming family suffering in the ICU”, from May to December 2022. **RESULTS AND DISCUSSION:** Interventions based on the theory of Logotherapy , in the Family Support Group at the HDAM Pediatric Intensive Care Unit, allowed project monitors to provide deeper and more meaningful emotional support to family members, through analyzing the meaning of the situation and encouraging resilience. **CONCLUSION:** The interventions carried out revealed challenges in supporting family members of patients hospitalized in the ICU. The lack of family assistance protocols and the exhaustive routine of health professionals made communication with family members difficult. The application of Logotherapy allowed project monitors to offer deeper and more meaningful emotional support to family members participating in the project.

KEYWORDS: Nursing; University Extension; Family; Logotherapy

1. INTRODUÇÃO

A internação em uma unidade de terapia intensiva (UTI) é frequentemente associada a situações de grande gravidade e incerteza, onde a vida se encontra em um fio tênue. Os familiares das pessoas internadas são confrontados com uma montanha-russa de emoções, incluindo medo, ansiedade, impotência e desesperança, todos esses sentimentos e emoções estão conectados com a perda do sentido da vida. Assim é importante utilizar abordagens terapêuticas que auxiliem os familiares do paciente, promovendo o bem-estar diante da situação difícil (AQUINO, 2023).

No contexto dos cuidados com familiares de pacientes em terapia intensiva, a logoterapia pode ser uma ferramenta valiosa. A família tem necessidades específicas e apresentam medo e ansiedade durante a internação do seu ente querido na UTI. A literatura recente mostra que estratégias voltadas para os familiares, como a melhoria da comunicação,

prevenção de conflitos e conforto espiritual, resultam em maior satisfação e percepção da qualidade da assistência prestada ao paciente na UTI (OLIVEIRA, 2022).

A logoterapia pode auxiliar os profissionais a cuidar melhor dos familiares dos pacientes internados, usando um de seus conceitos principais: encontrar sentido e propósito durante períodos difíceis. Através da reflexão sobre seus valores e objetivos, esses familiares podem encontrar maneiras de lidar com o estresse e a ansiedade. O sentido da vida se expressa na relação de um indivíduo com o mundo, todas as pessoas buscam um propósito para sua existência ao interagirem com a realidade, o que também constitui a experiência de ter um sentido (ANDRADE, 2017).

Os familiares podem ainda enfrentar durante essa vivência hospitalar na UTI a Tríade Trágica, que na Logoterapia, é composta por culpa, sofrimento e morte, e é uma situação em que o indivíduo pode encontrar sentido mesmo nessas circunstâncias. Esses sentimentos podem levar ao vazio existencial, caracterizado como a falta de sentido pelo qual vale a pena viver (OLIVEIRA, 2022).

Assim pode-se auxiliar os familiares de pacientes em terapia intensiva a lidar com esses sentimentos e encontrar um sentido para superar a dor, culpa e morte. Ao fornecer conforto espiritual e melhorar a comunicação, a Logoterapia pode auxiliar os familiares a encontrar satisfação e percepção da qualidade da assistência prestada ao paciente na UTI (OLIVEIRA, 2022).

Um aspecto crucial ao lidar com os familiares é a disponibilidade de informações claras e sinceras sobre a evolução clínica do paciente, com indicadores consistentes. Essa transparência ajuda os profissionais de saúde a minimizar dúvidas e a mitigar o medo da incerteza quanto ao destino do ente amado. A carência de orientações nesse contexto pode aprofundar ainda mais o sofrimento das famílias, tornando a situação ainda mais desafiadora (MUNIZ, 2019).

No entanto, a Logoterapia pode oferecer uma abordagem que visa encontrar significado mesmo nas circunstâncias mais difíceis. Por meio de conversas com profissionais da equipe de saúde durante as visitas ao paciente, os familiares podem obter não apenas informações objetivas, mas também apoio emocional e a oportunidade de conversar sobre suas preocupações e medos (MUNIZ, 2019).

Os princípios fundamentais da Logoterapia, tais como a busca de sentido, a vontade de sentido e as fontes de sentido, demonstram como esses princípios podem ser aplicados de forma prática para auxiliar os familiares de pacientes internados em UTI a encontrarem significado e resiliência diante da adversidade. A vontade de sentido é a motivação inerente que

impulsiona as pessoas a buscar esse significado. As fontes de sentido são os meios pelos quais as pessoas encontram significado em suas vidas, como por meio de relacionamentos, realizações pessoais, criatividade e espiritualidade (FRANKL, 1985).

Destarte, o objetivo desse estudo é descrever as práticas de extensão que envolveram a aplicação teórica da Logoterapia nas ações de cuidado realizadas por alunos de enfermagem. Esta abordagem visa proporcionar um entendimento mais profundo das estratégias e atividades desenvolvidas pelo grupo no contexto da terapia intensiva pediátrica para promover o bem-estar emocional e psicológico dos familiares envolvidos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência (RE). O RE é designado para descrever um evento, circunstância ou momento experimentado por alguém. Dessa forma, seu propósito é compartilhar experiências singulares e difundir conhecimento, ligando a teoria à realidade prática (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

As ações de cuidado foram realizadas por alunos inseridos no projeto de extensão “O apoio profissional como meio de superação do sofrimento familiar na UTI” da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VII em Senhor do Bonfim, Bahia. O projeto utiliza de intervenções para oferecer apoio aos familiares com seus entes queridos hospitalizados na UTI deste hospital, visando proporcionar suporte emocional e psicológico a esse público. As práticas foram realizadas no período de maio a dezembro de 2022.

No início da estruturação do projeto, em busca de uma base teórica sólida para orientar suas atividades, foram realizados estudos e discussões sobre as teorias de acolhimento e suporte familiar. A Logoterapia foi escolhida como alicerce teórico para desenvolver atividades e orientar as ações do grupo. Em seguida, foram conduzidas reuniões para analisar as demandas específicas apresentadas pelo município e considerar como o projeto poderia se adaptar para atendê-las. Com base nessa análise, elaborou-se um planejamento que incluiu a definição da escala de monitores e datas de atendimento para as intervenções do grupo.

A organização dos dados começou com a estruturação de formulários de admissão destinados aos familiares dispostos a participar do projeto. Estes formulários englobavam informações pessoais tanto dos familiares quanto dos pacientes, além de dados sobre a condição clínica do paciente. O processo também incluiu a criação de fichas de acompanhamento diário, essenciais para monitorar a evolução da assistência prestada.

Por fim, elaborou-se um último formulário, destinado aos casos de alta ou óbito do paciente, arquivando-o juntamente com os demais documentos. Tais fichas continham detalhes como diagnóstico/prognóstico do paciente, queixas dos familiares, descrição de seus

sentimentos e necessidades de apoio, entre outros aspectos. Assim, durante os atendimentos pode-se seguir uma linha de cuidado individualizado conforme os dados de cada familiar.

Para captar os familiares, foi realizada capacitação com os monitores para técnicas de abordagem e prestação de assistência baseada nos princípios da logoterapia. Durante o horário das visitas (15:00 às 16:00), abordamos os familiares para explicar o propósito do projeto e realizar a troca de contatos telefônicos para comunicação enquanto participantes. Os atendimentos ocorriam presencialmente, mas, em casos de impossibilidade, eram realizados por telefone, assim como para confirmar a presença no dia seguinte ou relatar demandas dos próximos encontros. Ao todo, conseguimos envolver oito familiares na unidade hospitalar, fazendo cerca de três acolhimentos por semana durante as visitas à UTI.

3. RESULTADOS

Durante as intervenções a equipe não demandava de um modelo ou protocolo de assistência familiar, o que resultava em lacunas na compreensão do processo de hospitalização do paciente e no desamparo físico e emocional dos familiares, em que muitos relataram cansaço, medo, ansiedade e falta de sentido para a vida. Além disso, não havia um espaço específico e confortável para as conversas com os familiares.

O acolhimento no hospital em relação aos familiares dos pacientes era deficiente, dado o elevado volume de trabalho dos profissionais de saúde, o que afetava a comunicação entre eles. Durante o horário de visitas, o foco se limitava ao repasse do quadro clínico do paciente e sua evolução, com informações fragmentadas, pois não havia uma abordagem multidisciplinar para atualizar o quadro clínico dos entes queridos. O projeto buscava ajudar a preencher essas lacunas consultando o histórico do paciente e dando explicações para os familiares.

No entanto, mesmo diante dessas dificuldades, a aplicação da teoria da Logoterapia desempenhou um papel fundamental nas ações. Durante as intervenções, os monitores do projeto aplicaram os princípios da teoria para auxiliar os familiares a encontrar significado em suas experiências, mesmo em meio ao sofrimento. Isso incluiu oferecer um espaço para reflexão sobre o significado da situação, promover a resiliência emocional e fornecer apoio psicológico com foco na busca de sentido.

Além da atenção e escuta de qualidade oferecidas pelos monitores, sendo baseadas nos princípios da Logoterapia, outras ações também foram realizadas para proporcionar apoio emocional e um ambiente de compreensão para os familiares envolvidos. As ações do projeto

auxiliaram essas pessoas a enfrentar as dificuldades da hospitalização de seus entes queridos de forma mais significativa.

Com os oitos familiares participantes do projeto foram realizadas rodas de conversa, onde os familiares puderam compartilhar suas experiências e sentimentos. Buscando sempre maior compreensão sobre as vontades dos familiares atendidos em relação ao projeto, para que as ações fossem realizadas conforme a subjetividade de cada indivíduo. Dinâmicas de reflexão sobre o sentido da vida, baseadas na aceitação e transmutação dos sentimentos negativos vividos naquela fase também foram realizadas, atividade com a leitura de textos ou da bíblia.

Cada indivíduo era orientado a poder marcar a qualquer momento com o monitor responsável naquele dia de visita, pois o atendimento era semanal, alguns confirmavam o atendimento e diziam ajudar bastante diante das notícias ruins na visita ao familiar internado. Também havia diálogo com líder religioso para atender individualmente às demandas dos familiares.

Muitas ações foram baseadas no diálogo e em ações dinâmicas, visando proporcionar um ambiente acolhedor e de apoio para os familiares enfrentarem as dificuldades da hospitalização de seus entes queridos de forma mais significativa.

4. DISCUSSÃO

Ressalta-se a importância da logoterapia para identificar e cultivar significado em todas as circunstâncias, o que, por sua vez, contribuiria para a resiliência e o bem-estar psicológico. Segundo Kroeff (2011), a logoterapia inclui o logos na psicoterapia. Essa abordagem pode servir para auxiliar os familiares de pacientes internados em UTI a lidar com o sofrimento e o medo associado à internação.

Quando se trata da ida das pessoas para UTI, a população em geral tende a pensar que a pessoa está indo para uma penitência de morte. Uma estigmatização que acaba influenciando no tratamento dos indivíduos hospitalizados e da experiência de seus familiares, sendo assim é crucial que a equipe busque estratégias para orientar e esclarecer dúvidas de familiares, a fim de minimizar o sofrimento durante a hospitalização (OLIVEIRA, 2022).

Segundo Campos (2017), a falta de informação e diálogo entre a equipe multidisciplinar e os familiares de pacientes internados em UTI pode aumentar o medo e o sofrimento desses familiares. Quando os profissionais de saúde não exercem uma escuta qualificada, eles podem acabar afastando os familiares, deixando-os em um estado de sofrimento maior.

A equipe de enfermagem tem um grande contato com os pacientes internados e seus familiares. Dessa forma, as enfermeiras têm a oportunidade de atuar através da logoterapia para auxiliar os familiares nesses processos. Nesses momentos, quando os profissionais de saúde detêm o poder do conhecimento, é importante que eles exerçam uma escuta qualificada para evitar afastar os familiares, sanando dúvidas e sendo claros, com uma linguagem acessível ao passar o quadro dos pacientes(OLIVEIRA, 2022).

É importante que os familiares de pacientes internados em UTI tenham a oportunidade de expressar suas dúvidas, medos e sentimentos em relação à internação. Uma intervenção pode ser necessária para ajudá-los a compreender a situação real do paciente e a necessidade de tratamento na UTI (OLIVEIRA, 2022).

O processo de ajuda da enfermeira é fundamental para compreender a singularidade do familiar e estabelecer uma relação de respeito e confiança. Isso ajuda a lidar com as incertezas do tratamento e prognóstico, que podem desestabilizar as famílias e causar angústia. Familiares que enfrentam situações de sofrimento com coragem entendem seu papel importante e insubstituível no cuidado da criança hospitalizada (OLIVEIRA, 2022).

É fundamental que as famílias se sintam apoiadas, envolvidas e capazes de participar do tratamento do paciente, tendo suas dúvidas esclarecidas. Isso pode ajudar a aliviar o estresse e a angústia associados à internação de um familiar na UTI (PIRES, 2022).

A atenção e a escuta de qualidade oferecidas baseadas na Logoterapia desempenham um papel fundamental nessas ações. Elas permitem que esses indivíduos imersos em um profundo sofrimento possam sentir que seus próprios sofrimentos são válidos, independentemente de serem os cuidadores dos seus familiares internados, não invalidando seus sentimentos e emoções. As ações com suporte teórico na logoterapia se tornam essenciais para essas pessoas, trazendo uma atmosfera de resiliência e significado, contribuindo para uma melhoria na qualidade do atendimento e no bem-estar dos familiares na UTI hospital (PIRES, 2022).

Quando os profissionais não exercem uma escuta qualificada, eles podem acabar afastando os familiares, deixando-os em um estado de sofrimento maior e impactando negativamente no relacionamento com o familiar internado. É importante que os profissionais estejam cientes da importância de uma comunicação eficaz e empática com os familiares para ajudá-los a lidar com o estresse e a angústia associados à internação de um familiar na UTI (CAMPOS, 2017).

Isso pode incluir fornecer informações claras e precisas sobre o estado de saúde do paciente, bem como oferecer apoio emocional e orientação. Por meio de uma comunicação

eficaz e empática, os profissionais podem ajudar a aliviar o sofrimento dos familiares e melhorar o relacionamento entre eles e o paciente internado (CAMPOS, 2017).

5. CONCLUSÃO

Os resultados das intervenções realizadas pelo Grupo de Apoio ao Familiar na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital Dom Antônio Monteiro, embasadas na teoria da Logoterapia, revelaram uma série de desafios no apoio prestado aos familiares de pacientes hospitalizados em UTI.

A falta de protocolos de assistência familiar acaba deixando os familiares em um estado de desamparo físico e emocional, caracterizado por sentimentos de cansaço, medo, ansiedade e uma falta de sentido para a vida, em meio às dificuldades enfrentadas.

Além disso, no hospital o profissional de saúde tem uma rotina de trabalho exaustiva e isso tornava a comunicação fragilizada entre a equipe multidisciplinar e os familiares. Durante o horário de visitas, o foco estava restrito ao repasse das informações clínicas dos pacientes, sem uma abordagem multidisciplinar, atualizando os familiares sobre o quadro de saúde de seus entes queridos e assim tranquilizando essas famílias.

A busca de sentido na vida, conforme preconizada pela Logoterapia, permitiu aos monitores do projeto oferecer um apoio emocional mais profundo e significativo aos familiares. Isso envolveu a criação de espaços para reflexão sobre o significado da situação, o estímulo à resiliência emocional e a oferta de apoio psicológico centrado na busca de sentido, tornando as experiências dos familiares mais compreensíveis e valorizada.

Após as ações realizadas pelo projeto, foi possível compreender as dificuldades, emoções e vulnerabilidades dos familiares das pessoas internada na UTI, incluindo vivências de sofrimento, responsabilidade, religiosidade e o sentido da vida. Onde a base com a teoria da logoterapia foi fundamental para os monitores acolhessem os familiares de uma forma fundamentada na teoria da análise existencial, em que baseia na busca de sentido na vida da pessoa, sendo essa a principal força motivadora no ser humano.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Crisiano de Jesus. Viktor Frankl: o sentido da Logoterapia e sua atualidade contextual. **Psicólogo in Formação**, v. 21, n. 21-22, p. 99-114, 2017.
- AQUINO, Thiago Antônio Avellar de et al. Logoterapia no contexto da psicologia: Reflexões acerca da análise existencial de Viktor Frankl como uma modalidade de psicoterapia. **Revista Logos & Existência**, v. 4, n. 1, p. 1-10, abr. 2015.
- AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Viktor Frankl: para além de suas memórias. **Rev. abordagem gestalt**. Goiânia, v. 26, n. 2, p. 232-240, ago. 2020 .

CAMPOS, Carla Andréa Costa Alves de, SILVA, Luciano Bairros da; BERNARDES, Jefferson de Souza. Desafios da comunicação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal para profissionais e usuários. **Saúde em Debate**, v. 41, n. spe2, p. 165–174, 2017.

FRANKL, Viktor E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. 26. ed. Petrópolis: **Vozes**, 1985.

KROEFF, Paulo. Logoterapia: uma visão da psicoterapia. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 17, n. 1, p. 1-10, 2011.

MUNIZ, J. S.; FREITAS, K. S.; GÓIS, J. A.; LIMA, A. B.; FONTOURA, E. G.; OLIVEIRA, M. A. N. Validation of a booklet designed to promote comfort of relatives of hospitalized patients. **Rev. Rene**, v. 20, p. e41399, 22 Oct. 2019.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Assumptions for the preparation of an experience report as scientific knowledge. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OLIVEIRA, V. M. et al. Pilares Franklianos na relação de ajuda aos familiares da criança na Unidade de Terapia Intensiva: **Amazônia: Science & Health**, v. 10, n. 3, p. 2–14, 5 set. 2022.

PIRES, M. T. P. et al. CUIDADO À FAMÍLIA ENLUTADA DIANTE DA PANDEMIA DO COVID 19: UMA ATUAÇÃO PSICOLÓGICA SEGUNDO A LOGOTERAPIA. **Revista Eletrônica Ciência & Tecnologia Futura**, v. 1, n. 1, 4 ago. 2022.

PIVA, T. C.; FERRARI, R. S.; SCHAAN, C. W. Protocolos de mobilização precoce no paciente crítico pediátrico: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, n. 2, p. 1-8, 2019.